



OS QUE FICARAM NA HISTÓRIA E OS QUE RARAMENTE SÃO LEMBRADOS¹

CELESTE GOUVEIA E NATÁLIA BEBIANO

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

mcag@mat.uc.pt e bebiano@mat.uc.pt

Luís Guilherme Furtado Mendonça Castilho de Albuquerque nasceu em Lisboa a 6 de março de 1917. Iniciou o ensino secundário em Coimbra, nos liceus Júlio Henriques e José Falcão, tendo vindo a completá-lo no Colégio Militar de Lisboa, em 1934. Ingressou na Universidade de Coimbra e posteriormente transitou para a Universidade de Lisboa, onde se licenciou em Matemática (1939) e em Engenharia Geográfica (1940). Regressou a Coimbra, onde iniciou a carreira académica como assistente da Faculdade de Ciências (1941). Completou o doutoramento em 1959 e em 1966 foi nomeado Professor Catedrático. Jubilou-se em 1987.

Luís de Albuquerque foi nosso Professor pela primeira vez no ano de 1970-71, na disciplina de Cálculo Infinitesimal I, logo após ter regressado de uma comissão de serviço na Universidade de Lourenço Marques. Esta disciplina era lecionada para o 2.º ano das licenciaturas em Matemática, Física e Química, bem como para todas as licenciaturas em Engenharia. Com elevada taxa de reprovação, constituía uma das “barreiras” mais difíceis de ultrapassar para todos aqueles alunos. O programa, muito extenso, focava assuntos de elevada complexidade dentro da Análise em \mathbb{R}^n , nomeadamente, o estudo de funções, diferenciabilidade, integrabilidade, resolução de equações e de sistemas de equações diferenciais e Transformada de Laplace [2].

O rigor da teoria era o possível ao nível em que era ministrado, tendo em conta a diversidade de alunos e a sua preparação de base. Assim, pré-requisitos de topologia, teoria da medida, geometria diferencial, entre outros,

eram abordados de forma algum modo superficial, mas cumprindo a sua finalidade de contextualização e fundamentação científica.

Mais tarde, reencontrámos o Professor Luís de Albuquerque na disciplina de Teoria da Aproximação, sendo esta apenas para alunos do 4.º ano da licenciatura em Matemática Pura. Infelizmente, não cumpriu todo o plano curricular, devido a um acidente vascular cerebral que o deixou temporariamente afastado do ensino. Foi substituído pelo Professor Andrew Fraser, que seguiu escrupulosamente o programa delineado pelo Professor Luís de Albuquerque, incluindo tópicos como a aproximação linear em espaços normados e em espaços de Hilbert, bases completas, equações de Parseval-Liapunov e teoria de projetores. Alguns destes temas haviam sido objeto de publicações, como *Teoria da Aproximação Funcional* e *Nota sobre a resolução de algumas equações operacionais*, respetivamente nos Volumes 4.º e 6.º das *Publicações do Centro de Matemática – Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra*.

Já no 5.º ano da licenciatura, o Professor Luís de Albuquerque foi nosso orientador na disciplina de Seminário. Foi uma experiência altamente gratificante, pelo cariz inovador na forma como se relacionava com os estudantes. Habitados a um distanciamento reverente, encantáramos o modo afável e a abertura com que recebia os alunos no seu gabinete para discussão e consequente esclarecimento de dúvidas, fomentando o espírito crítico e a reflexão sobre temas diversos, complementando o tradicional estudo livresco com a leitura de artigos científicos, muitos dos quais publicados por matemáticos conceituados em revistas internacionais. A título individual, reconhecemos este momento como um marco na nossa carreira, pois foi o Professor Luís de Albuquerque que nos abriu horizontes no campo da pesquisa científica, essencialmente na área da Teoria das Matrizes, tendo sido ele o fundador do primeiro grupo de investigação nesta área, não só na Universidade de Coimbra como também a nível nacional.

Em 1962, Luís de Albuquerque publicou *Matrizes de elementos não negativos. Matrizes estocásticas*, um dos primeiros trabalhos monográficos sobre o tema no mundo científico. Na Introdução, o autor evidencia a importância da aplicação daquela teoria no esclarecimento de certas questões em trabalhos desenvolvidos por Perron, Frobenius, Krein, Gantmacher, Markov, Householder e Ostrowski, entre outros, nos domínios da Física Matemática e do

Recordamos Luís de Albuquerque no centenário do seu nascimento, um professor insigne que muito nos ensinou e que permanece uma referência.

¹L. Albuquerque - *Navegadores Viajantes e Aventureiros Portugueses*

Cálculo das Probabilidades. Esta monografia (cuja revisão é atribuída ao Professor Joaquim Dionísio) começou a ser elaborada logo após a regência na Faculdade de Ciências de um novo curso de Cálculo das Probabilidades (baseado em Teoria da Medida), durante um estágio que efetuou na Universidade de Göttingen (1959-60) como bolseiro do Instituto de Alta Cultura. Naquela universidade seguiu os seminários de *Processos Estocásticos e Séries Temporais* dirigidos pelo Professor Konrad Jacobs, mas, apesar de afim da temática aí abordada, o seu trabalho teve início e foi desenvolvido independentemente desses seminários. O nosso conhecimento detalhado do seu conteúdo teve lugar na disciplina de Teoria das Matrizes do 5.º ano da licenciatura (a cargo da Dra. Célia Santos). Evidenciamos o facto de o assunto da referida monografia ser ainda de grande atualidade no que concerne a aplicações na Teoria das Probabilidades, Investigação Operacional, Biologia e Ciências Sociais, como o demonstram os livros de Bapat e Raghavan [7], e de Shmuel Friedland [8].

Outros traços de Luís de Albuquerque pontuaram o nosso percurso académico. A título de exemplo, referimos o livro de Geometria Descritiva e Projetiva [4] de sua autoria, referência base para a disciplina do 1.º ano com o mesmo nome, a sebenta de Matemáticas Gerais [3] coligida segundo apontamentos das suas aulas, bem como outras publicações na forma de artigo [5-6], algumas delas utilizadas na disciplina de Seminário e na elaboração da Tese de Licenciatura.

Possuidor de uma personalidade invulgar eivada de cultura e de valores, imprimiu nos seus alunos uma respeitabilidade e uma admiração que lhes ficou na memória. Assim, por altura da comemoração do centésimo aniversário do seu nascimento, não podíamos negar-nos a transmitir aos leitores da *Gazeta de Matemática*, revista da qual foi Redator e Co-diretor da secção de Matemáticas Superiores, o privilégio que sentimos por termos sido suas alunas, e também por com ele termos percebido a importância que um professor deve ter no desenvolvimento do aluno como indivíduo, enquanto ser pensante inserido numa sociedade que se quer culta, livre e tolerante.

Apesar de caírem fora do âmbito deste testemunho de cariz pessoal, existem aspetos da vida de Luís de Albuquerque que não podemos deixar de mencionar. A sua ação não se limitou à Universidade de Coimbra e muitos dos seus pares lhe têm atribuído mérito pela sua contribuição na abertura ao exterior desta Universidade. Cooperou com a Universidade de Cabo Verde, tendo tido um papel relevante na criação da Escola Superior de Forma-



ção de Professores (1979). Em Moçambique foi nomeado Professor Catedrático da Universidade de Lourenço Marques (1968-70) e, lá como cá, a sua reputação de académico e de cidadão granjeou-lhe confiança e estima entre colegas e alunos [9].

Personalidade de múltiplos interesses, a par com a Matemática, dedicou-se à História da Cartografia e da Náutica, sobre a qual possui uma vasta obra reconhecida nacional e internacionalmente. Neste âmbito, referimos a cooperação com outras universidades que lhe mereceu a nomeação *Doutor Honoris Causa* em História pela Universidade de Lisboa (1983) e o convite para diretor de estudos da *École des Hautes Études en Sciences Sociales da Sorbonne* (1986).

Também a Literatura e as Artes faziam parte da sua intervenção cultural, como o demonstram os artigos publicados na revista *Vértice* e em múltiplos jornais, como o *Comércio do Porto* e o *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, a sua eleição para a Comissão Consultiva da “XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura”, que teve lugar em Lisboa no ano de 1983, a sua nomeação para Curador da Exposição “Portugal-Brasil. A Era dos Descobrimentos Atlânticos”, na The New York Public Library (1990), e ainda as condecorações atribuídas pelo poder político de *Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique* (1987) e *Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada* (1993).

No meio académico, era-lhe reconhecido grande prestígio e ocupou cargos como Secretário-Geral da Universi-



dade de Coimbra (1966-68;1970-72), Diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (1978-87), Presidente do Conselho Diretivo da Faculdade de Ciências (1974-76), vice-reitor (1978-1982) e, durante vários anos, Diretor da Classe de Ciências do Instituto de Coimbra.

Estudante num regime totalitário, defendeu desde então princípios de justiça e de liberdade, reconhecidos no meio estudantil, tendo mesmo sido eleito para Presidente da Associação Académica em 1946, cargo que não pôde ocupar por ser já licenciado, e pela sociedade civil que o

escolheu para Governador Civil de Coimbra (1974-76), logo após a revolução do “25 de Abril”.

Com este pouco do que se ofereceria dizer, esperamos ter contribuído para informar alguns, reavivar memórias de outros e assim assinalar a celebração do centésimo aniversário do seu nascimento.

A finalizar, como complemento do nosso testemunho, incluímos alguns depoimentos que pedimos a Professores do DMUC que tiveram um contacto mais estreito com Luís de Albuquerque.

“Quando entrei para a universidade (outubro de 1957), decidi que memorizaria a minha entrada na primeira aula. Assim fiz e ainda hoje parece que tenho gravada a imagem na retina. Entrei na Sala Gomes Teixeira e, sobre o estrado, em pé, junto à enorme mesa e com o ponteiro na mão estava o muito famoso Doutor Manuel Esparteiro. Professor inesquecível que contribuiu imenso para a minha formação matemática. Havia outro professor muito falado, e sobre quem eu já muito ouvira, de nome Luís de Albuquerque, que gozava da fama de conviver muito de perto com os alunos e de ser muito tu cá tu lá com os estudantes, ao contrário do que era costume nessa época. Foi com muita curiosidade que me dirigi para a primeira aula com ele num local designado por “os Desenhos”, junto à Sé Nova, onde pontificava um funcionário também muito conhecido e grande amigo de Luís Albuquerque, que era tratado por Senhor Manuel dos Desenhos. Lembro-me perfeitamente do primeiro avistamento que tive do Dr. (ainda não era Doutor) Albuquerque. A primeira impressão foi negativa: não gostei da cara dele, vinha com ar carrancudo. Em breve compreendi que me enganara. Era como diziam, e as aulas de Desenho Rigoroso eram muitas vezes uma oportunidade para conversas que não se limitavam ao âmbito da cadeira, estabelecendo-se um relacionamento que era raríssimo na época. Albuquerque era

um professor fora do comum. As aulas de Desenho Rigoroso proporcionaram-me o início de uma longa amizade com o Professor. Em outubro de 1958, fiz um exame oral com o Doutor Esparteiro e fui recompensado com uma nota elevada. Percebeu-se que eu tinha alguma habilidade (e, sobretudo, gosto) para a matemática. O Doutor Albuquerque entusiasmou-me e estimulou-me sempre no decurso das minhas andanças científicas. Troquei com ele variada correspondência durante o tempo em que prestei serviço militar e enquanto estive em Moçambique e em Inglaterra. Finalmente ele foi decisivo na escolha do assunto da minha tese de doutoramento, à qual dediquei muitos anos de investigação. Pode dizer-se que o Doutor Albuquerque está na origem da atividade em Álgebra Linear e assuntos afins que teve lugar em Portugal nas últimas décadas embora muitos o desconheçam. E termino notando que a matéria em que verdadeiramente o Doutor Albuquerque se notabilizou e em que granjeou um lugar muito importante na cultura do nosso país foi a História dos Descobrimentos. A sua obra neste campo é vastíssima.”

Graciano Neves de Oliveira

Professor Catedrático aposentado
da Universidade de Coimbra

“Vou falar das competências pessoais, cívicas, relacionais e humanas do Doutor Luís de Albuquerque e não do seu trabalho como matemático e historiador. O Doutor Albuquerque era muito querido dos seus estudantes. Cito apenas duas instâncias de que há fotografias. Uma, aquando do seu doutoramento, em 1959, em que os estudantes o passearam em ombros. Outra, em fevereiro de 1970, quando o ministro Veiga Simão se deslocou à Universidade de Lourenço Marques e na varanda do Aeroporto havia uma faixa propondo “Luís Albuquerque para reitor”. Em Coimbra, renovou o ensino das disci-

plinas de Matemática dos dois primeiros anos, comuns a quase todos os estudantes da Faculdade de Ciências. Os cursos de Matemáticas Gerais (1962) e de Cálculo Infinitesimal (1963) são extensos, rigorosos e bem concebidos. O Doutor Luís de Albuquerque era generoso, leal, disponível e aberto. Em múltiplas ocasiões, tenho manifestado o respeito que me merecia.”

José Lourenço Vitória

Professor Catedrático aposentado
da Universidade de Coimbra.

“Recordo o Professor Luís de Albuquerque num tempo completamente diferente do atual. Não havia horas de gabinete para os professores atenderem os alunos – pois nem sequer havia gabinetes, exceto um na Biblioteca Matemática destinado ao diretor da mesma. Mas o Professor Albuquerque recebia-nos, a nós seus alunos, em casa dele! Simpatia, sim! É verdade que ele também tinha trato político, que naquele tempo não era bom revelar; mas após a instauração da democracia ele não hesitou em se apresentar como homem político!

Quanto à sua atividade universitária, foi um grande impulsionador da investigação em Álgebra Linear em Portugal, não propriamente por *papers* que tivesse escrito, mas sim pelo apoio dado aos jovens assistentes que foram pioneiros na investigação e que receberam bolsas para serem supervisionados em universidades estrangeiras na preparação dos respetivos doutoramentos. *Papers* muito importantes terá Luís de Albuquerque escrito, sim, mas na área da História dos Descobrimientos, envolvendo, claro está, a tecnologia científica dessa época. Recordo-o com simpatia pessoal e reconhecendo que, como docente, ele gostava de entusiasmar os jovens e de conviver com os seus estudantes, atitude que, na época, era ainda extremamente rara!

J. M. S. Simões Pereira

Professor Jubilado da Universidade de Coimbra.

Agradecimento: A F.J. Craveiro de Carvalho, pela leitura do rascunho do artigo.

REFERÊNCIAS

- [1] L. M. Albuquerque, *Análise Infinitesimal I*, Lições coligidas por A. ST. Aubyn, M. dos Anjos Saraiva, M. Ivone Madalhas, Coimbra, Livraria Almedina, 1966.
- [2] *Cálculo Infinitesimal*, Lições do curso de 1963-1964, coligidas por Joaquim Namorado, Coimbra, Livraria Almedina.
- [3] *Matemáticas Gerais*, Lições do curso de 1962-1963, coligidas por João Miranda, Coimbra, Livraria Almedina.
- [4] *Elementos de Geometria Projectiva e Geometria Descritiva*, Coimbra, Livraria Almedina, 1969.
- [5] *Filtros e redes*, Coimbra, Universidade de Coimbra - Instituto de Matemática da Faculdade de Ciências, 1971.
- [6] *Sobre a Teoria da Aproximação Funcional*, Coimbra, Instituto de Alta Cultura, 1958.
- [7] R. B. Bapat, T. E. S. Raghavan, *Nonnegative Matrices and Applications*, Cambridge University Press, 2009.
- [8] S. Friedland, *Matrices: Algebra, Analysis and Applications*, World Scientific Publishing Co., 2015.
- [9] C.L. Pereira, L. Gonzalez, *História da AAM- Associação Académica de Moçambique (1964-1975)*.

SOBRE AS AUTORAS

Celeste Gouveia e Natália Bebiano são Professora Associada com Agregação e Professora Catedrática do Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra, onde desenvolveram toda a carreira académica.